

PT e PMDB selam noivado

Paulo H. Carvalho/CB/D.A Press - 1/4/09

Jantar no Planalto oficializa aliança entre os partidos para 2010 e reforça o nome de Michel Temer como provável vice de Dilma Rousseff

» RICARDO BRITO

Mais de 20 caciques do PMDB e do PT reuniram-se na noite de ontem no Palácio da Alvorada para selar o acordo político para a campanha presidencial de 2010. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, anfitrião do encontro, recebeu o "noivo" — o presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer (PMDB-SP) — e levou-o ao altar da ministra Dilma Rousseff, cotada para sucedê-lo.

O encontro serviu para que o PMDB apresentasse formalmente um nome para participar da coordenação de campanha da ministra da Casa Civil. O escolhido é o líder do partido na Câmara, Henrique Eduardo Alves (RN), que vai ajudar o assessor especial da Presidência da República, Marco Aurélio Garcia, a colocar no papel as propostas de campanha do próximo ano.

Embora o cardápio apontasse que Michel Temer seria o nome natural para a função de vice de Dilma Rousseff, o deputado paulista desconversou. "Não, não. A escolha (do vice) será fruto das circunstâncias políticas.



Dilma e Temer: acordo prevê que o presidente Lula suba nos palanques dos dois partidos em estados onde há divergências "inconciliáveis"

Os outros falam que serei eu, mas eu não falo", afirmou, à saída do encontro.

Para consolidar a união, os partidos divulgam hoje uma nota conjunta. "PT e PMDB selaram um acordo político com o objetivo de caminharmos juntos em 2010", sintetizou o presidente do PT, Ricardo Berzoini (SP). Em breve, as legendas também vão contar com coordenadores dos demais integrantes da aliança, como o PR, o PDT e o PCdoB.

Um ponto imprescindível para os peemedebistas com esse ca-

samento é colar nos dividendos políticos do presidente Lula. Assim, o PMDB reivindica que a paternidade de programas do atual governo, como o Bolsa Família, possa ser dividida com eles.

Palanques

Outro acerto político é levar Lula aos estados onde PMDB e PT devem lançar candidatos aos governos estaduais. Por exemplo, no Rio Grande do Sul, na Bahia, em Mato Grosso do Sul e no Rio de Janeiro. Há duas semanas, o

presidente do PT, deputado Ricardo Berzoini (SP), aceitou a sugestão dos peemedebistas de dividir Lula no horário eleitoral dos dois partidos. Contudo, o PMDB quer mais: colocá-lo em cima do palanque do candidato do partido, nos casos em que for impossível uma composição entre as legendas.

O encontro no Palácio da Alvorada, que começou por volta das 21h, contou com a presença dos ministros Tarso Genro (Justiça), Luiz Dulci (Secretaria Geral), Edison Lobão (Minas e Energia),

Reinhold Stephanes (Agricultura), Geddel Vieira Lima (Integração Nacional), Nelson Jobim (Defesa), entre outros. Do Congresso, compareceram o presidente do Senado, José Sarney (AP); o líder do PMDB no Senado, Renan Calheiros (AL); o líder do governo no Senado, Romero Jucá (PMDB-PR); o líder do PT na Câmara, Cândido Vaccarezza (SP) e o deputado federal petista Antonio Palocci (SP). A reunião encerrou às 23h.

Colaborou Mariana Branco